

# MEU QUINTAL

em NÁ OZZETTI





# O Quintal da Ná

Por Patrícia Palumbo

*A expressão do canto falado, a técnica do canto lírico e a escola dos passarinhos fizeram com que a música encontrasse um caminho natural no corpo de Ná Ozzetti.*

Quando criança imitava Rita Pavone, adolescente fazia backing na banda do irmão mais velho, Dante, que hoje é seu parceiro, arranjador e músico da banda. A faculdade de artes plásticas ajudou a soltar a mente para a música e foi nesse tempo que conheceu os rapazes do Rumo, um grupo só de homens procurando uma cantora. Se viu no meio da Vanguarda Paulista e dali saíram os grandes parceiros Itamar Assumpção e Luiz Tatit.

Em carreira solo, abriu os trabalhos mostrando sua versatilidade tropicalista e erudita cantando Roberto e Erasmo, Lamartine Babo e Ari Barroso, Domenico Modugno e os parceiros Zé Miguel Wisnik, Itamar, Tatit. Na capa, a imagem da bailarina que marca sua performance nos palcos até hoje. Tom Zé acertou em dizer que o apelido de criança é como um Hai Cai, pequeno e forte, uma síntese que também expressa os dois adjetivos que com frequência se aplicam à cantora: delicadeza e elegância. Isso foi em 1988, ano em que ganhou o Prêmio Sharp de cantora revelação.

Com a experiência de sua longa trajetória de artista independente, me disse uma vez: “o que faço é música e não mero entretenimento” – e Ná Ozzetti, sem perceber, virou referência. Uma de suas parceiras nesse novo trabalho é Zélia Duncan, em “*Sobrenatural*”, e ela diz: “Ná é uma das minhas vozes, uma das minhas cantoras. Estar perto dela na música é um presente. Cantora de expressão singularíssima, faz qualquer um entender a razão da voz humana ser chamada de instrumento.”



O disco que celebra os 30 anos de carreira de Ná Ozzetti ganhou um nome pra lá de perfeito: MEU QUINTAL. Ná tem uma ligação atávica com a natureza – adoro contar que ela é capaz de remar em pé uma canoa caiçara. Do seu quintal brotam canções, as parcerias ganham raízes, os projetos amadurecem como frutos. Há muito tempo ela estudava Carmem Miranda pra entender seu swing, sua brejeirice – e em 2009 saiu BALANGANDÃS, um cd inteiro dedicado ao repertório da nossa pequena notável.

Um quintal é como um mangue, um manancial, um lugar fértil, afetivo, familiar, onde convivem seus cães, seus amigos, amores e, nesse caso, a música. A poeta e letrista Alice Ruiz me contou de um amanhecer que rendeu “*Baú de Guardados*”. Sempre cheia de temas, Alice ouviu Ná fazendo seus exercícios vocais e, mais ao longe, Marta Ozzetti tocando flauta. Correu pro papel e suas “pedras, perdas, penas” viraram “*joias, gemas, pérolas*”. Numa conversa com Neco Prates, observando a sombra de uma árvore frondosa sobre uma pequena mangueira, nasceu “*Acordo de Amor*”. As letras foram cair prontas no colo da dona da casa que se divide entre o piano, a cozinha e, naturalmente, o quintal.

Ná Ozzetti pensa a interpretação já com os instrumentos, arranjando. O piano, que aprendeu a tocar ainda criança, é seu parceiro nessa hora. E da qualidade de seus temas musicais pode falar o rigoroso Itamar Assumpção, que recebeu suas primeiras melodias em fita cassete pedindo um toque de volta. Ele mandou logo três letras.



Pra esse novo trabalho, Ná mandou uma melodia em piano solo para o poeta e compositor mineiro Makely Ka, um parceiro novo e mais um admirador: “*eu fiquei ali tentando ouvir a voz dela, encontrar as palavras que se encaixavam. Eu ouço a melodia até decorar, até as palavras começarem a brotar. Mas essa saiu quase toda de vez, acho que a melodia da Ná veio já muito redonda, muito sugestiva.*” O lindo resultado foi “*Onde a Vista Alcança*”.

Sobre cada canção desse lindo disco ainda vou falar muito no rádio, não cabe no texto. Só preciso dizer que “*Entre o Amor e o Mar*” me toca profundamente, é linda a letra de Luiz Tatit, o arranjo é delicado e chique. “*Tupi*”, em parceria com Arthur Nestrovski, é como um sonho de criança.

Os músicos em volta dela para celebrar os 30 anos de carreira são excepcionais, como sempre: Dante Ozzetti (violões), Mário Manga (guitarras, violoncelo, violão tenor), Sérgio Reze (bateria e gongos melódicos) e Zé Alexandre Carvalho (contrabaixo). Eles fazem parte dessa turma que conversa com notas, melodias, harmonias, invenções onde ninguém se perde.

São 30 anos de história, impossível resumir tudo aqui. Mas vamos elencar alguma coisa: o disco *NÁ*, de 1994, ganhou o Prêmio Sharp de melhor cd e arranjador (Dante Ozzetti); o adorável *LOVE LEE RITA*, 1996, colocou “*Modinha*” entre as três canções mais tocadas no Rio de Janeiro; os sublimes duos de piano e voz com André Mehmar, a partir de 2000, renderam cds e dvds imperdíveis; o prêmio de melhor intérprete no Festival de Música Brasileira valeu o excelente cd *SHOW*, em 2001.

O que importa mesmo é que Ná Ozzetti emociona. Sabe encantar com sua voz, faz isso naturalmente e cada vez melhor. Não hesito em dizer que é uma das vozes mais bonitas desse país, uma das cantoras mais verdadeiras, uma intérprete a serviço da música. Frequentar seu quintal é um privilégio e dá mais do que samba. Vamos consumir com prazer os frutos de variados perfumes que vem de lá. Para nosso deleite, que venham mais 30 anos.

Ná, parabéns e obrigada!

(fevereiro/2011)





# Borandá

Com a certeza de que há público e mercado ainda não descobertos pela música brasileira, tanto no Brasil como no exterior, o selo Borandá (nome de uma canção de Edu Lobo e também uma expressão nordestina que significa 'vamos embora andar') tem uma nova concepção para a produção e promoção da arte brasileira. A empresa trabalha os projetos de seus artistas, a partir do chamado "conceito 360 graus", que contempla as atividades de produção fonográfica, agenciamento de shows, edição de músicas, marketing e venda direta de produtos.

Convicta de que a Internet é uma ferramenta imprescindível para a divulgação desses trabalhos, a Borandá cria, por meio do mundo virtual e da realização de shows e concertos no Brasil e no exterior, instrumentos que levam a magia e a diversidade da música brasileira a novos públicos. Dessa forma, cumpre a missão de viabilizar a produção musical artística brasileira com estratégia e inovação.

## Contato

+55 || 2362 9906

+55 || 2359 7158

+55 || 7257 5557

[fernando@boranda.com.br](mailto:fernando@boranda.com.br)



MÚSICA DO  BRASIL